

Preço avulso — 20 réis

# GRANDE FOLHA

## SEMANARIO ILLUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL

SECRETARIO DA REDACÇÃO

Joaquim dos Anjos

Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

### ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 numeros . . . . . 300 rs.  
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 numeros 400 rs.

LISBOA

5 de maio de 1904

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»  
Largo do Conde Barão, 50

### Individualidades Artísticas

#### Telmo Larcher

Um actor moderno em toda a accepção da palavra. Deve-lhe muito o repertorio do Gymnasio, onde entrou aos quatorze annos de idade, representando com Beatriz Rente, em diversas peças. Conseguiu logo salientarse, mercê da sua bella figura e do amor que tem ao estudo. Hoje é um galan muito apreciavel, que desempenha a primor os papeis de que se encarrega.

De genio divertido e alegre, o seu bom humor é inalteravel. No theatro imprime ás personagens que interpreta um cunho especial que o torna sempre distincto. O seu mestre e amigo, o bello ensaiador Leopoldo de Carvalho, ufana-se de ter um discipulo assim.

E' eximio tambem na cançoneta, que representa com muita graça e vivacidade. Finalmente, um dos actores mais queridos do publico, que o estima e admira como realmente merece.

Joaquim dos Anjos.

Não te apresentes no palco se não tiveres recebido da natureza todos os dotes que esta profissão requer, ou ao menos sem teres os meios e a vontade de achar á força de arte e de estudo o equivalente do que a natureza te recusou.

CLAIRON.

\*

Oh! vaidade! O teu nome é um actor.

SHAKSPEARE.

### MISCELLANEA THEATRAL

XX

Urge, a largos traços, para estribar-me em auctoridade technica, professional, dizer, á maneira de auto-biographia, duas palavras. Impende o imperioso dever, ineluctavel e simul-

os nossos ensaios criticos ha sempre uma enorme parte doutrinal e copiosa historia.

Desde que, aos 10 annos, em palcozinho armado num corredor, em Mafra, recebemos o baptismo theatral da mão sabia do verdadeiramente illustre dramaturgo Joaquim da Costa Cascaes, autor de obras scenicas, em que palpita o coração patriotico, em feliz enlace com a funda observação dos costumes, usos, tradições. . . da alma, nacionaes, o vernaculo e modelar dizer das personagens redivivas, nossas, — tão nossas! — nunca mais se apartou de nós até hoje o anseio de mergulhar mais e mais no immenso oceano do theatro, estudando-o theorica e praticamente, e portanto fazendo germinar, vegetar e fructificar a semente, que o abalizado eseritor e optimo ensaiador lançára no nosso animo juvenil e no de alguns companheiros, alumnos do collegio militar, que vieram a ter nome mais ou menos célebre em diversos ramos de theatro — : Pinheiro Chagas, João Chaby, Ferreira de Mesquita, Cunha Moniz, o intelligente primeiro ensaiador que mais de seis annos teve a Trindade, e foi seguramente um valiosissimo esteio do inolvidavel Francisco Palha, e mereceu o maior respeito de Emilia das Neves, Tasso, etc., etc., para citarmos apenas os finados. Taborda, Queiroz, Mattos que o ratificaram.

Chagas nunca representou, mas ouvia embevecido o futuro brilhante dramaturgo as interminaveis e chistosas conversas do nosso querido Cascaes a respeito de peças e desempenho, e das paginas da historia patria theatral, em que o meticoloso investigador era profundo.

Crescendo em annos, crescia em nós, com o estudo e a frequencia dos espectaculos, a paixão da scena avigorada pela aquisição de innumerous conhecimentos bebidos nas melhores obras estrangeiras sobre arte dramatica.

Em 1874, segui indefessamente o curso de Duarte de Sá no Conservatorio, sendo já profes-

sor de geographia e historia no collegio militar, e havendo anteriormente mantido theatro particular em Bragança 2 annos e meio, em 71, 72, 73, coadjuvado pelo talentoso poeta e habil engenheiro Alexandre da Conceição, como 2.º ensaiador, e representando nós ambos e escolhida companhia vasto repertorio. Vem a ponto recordar o já referido nesta MISCELLANEA: naquelle anno de 74, fui no-



O ACTOR TELMO LARCHER

taneamente gratissimo, ao homem que tem feito largo quinhão das suas especulações (no sentido mais philosophico deste termo) mentaes aos multiplos e altos assumptos de sciencias ou artes, publicar o que maduramente pensou, legando a todos — coévos e pósteros — o fructo de aturadas lucubrações e de entusiastico amor a idéas, que se lhe afiguram ou verdadeiras ou bellas. Em todos



meado examinador de declamação por espontanea proposta do douto mestre, impondo-lhe eu uma condição que elle, sorrindo, acceitou promptamente, porque a comprehendeu: «ser a perna forte do exame».

E' evidente que nem Duarte de Sá, nem Alfredo de Mello, careciam de provar, ante os muitos ouvintes, o que tinha necessidade de evidenciar eu, um individuo fardado, um tenente, professor de geographia e historia!... Se fôsse vogal de jury, para só completar o numero de tres, que irrisoria situação a minha!

Uns 8 annos depois, exhibia-se no Principe Real a minha discipula Margarida Cruz, que em duas epochas refulgiu no mais alto repertorio. Foi um brillantissimo exemplo de talento fecundado pela lição methodica da Arte.

Alfredo Oscar May.



## Julia Bartet em Lisboa

A proposito de Bartet escreveu um dos nossos mais illustres e prestimosos collaboradores, o seguinte artigo para o brilhante semanario *Mala da Europa*, ao qual pedimos venia para fazer a transcripção:

Visita-nos pela segunda vez — graças á amavel e habilitissima empreza do D. Amelia, que tomou a seu cargo o trazer ao nosso paiz todas as authenticas celebridades artisticas do estrangeiro — a divina Bartet, assim denominada pelo divino Victor Hugo.

Depois que Suzanne Reichenberg, que soube conservar longamente a vivacidade e o verdor da juventude, se retirou do theatro, ninguem pleiteia e ninguem contesta a mademoiselle Julia Bartet a primazia entre as figuras femininas da casa de Molière. Pertence-lhe o throno *par droit de conquête*. Vamos contar ao leitor como se realison essa conquista.

E' a sua biographia, colhida aqui e alli. Foge á vulgaridade e é muito interessante.

Filha de um empregado modesto da administração dos museus nacionaes, com domicilio n'um compartimento do palacio do Louvre, Julia nasceu sob o tecto dos reis de França e viveu até aos doze annos, em familiaridade com quadros e estatuas. Primeira influencia da arte no seu espirito vivissimo.

Chegando a futura actriz áquella idade, sua avó, que era *ouvreuse* na *Comédie Française*, levava-a em sua companhia e installava-a na galeria, ao lado de alguém das suas relações.

Foi assim que Julia comprehendeu as sublimidades do repertorio classico, enthusiasmando-se pelos heróes molierescos.

E, como estas personagens revestiam para a sua imaginação infantil a figura dos seus interpretes habituaes, apaixonou-se loucamente pelo celebre actor Delaunay, em quem ellas se encarnavam idealmente.

Uma noite, Julia, que n'esse tempo ainda se appellidava Regnault, soltou esta exclamação, no momento em que Delaunay entrava em scena: *Ah, le voilà!* E a sua alegria foi tão expansiva que se produziu um pequeno escandalo. O grande artista foi informado da paixão que inspirára á filha de Regnault e manifestou o desejo de que lh'a apresentassem, acolhendo-a com a maxima benevolencia.

A embryonaria Bartet declarou timidamente que o seu ideal era ser actriz, desejando educar-se para esse fim. Delaunay não a desanimou, mas fez-lhe sentir que se tornava necessario o consentimento da familia.

O pae accedeu; a avó, porém, oppoz-se tenazmente a essa inclinação, dizendo conhecer bem a vida dos bastidores — as decepções e amarguras que soffrem as estreadas, as intrigas e más vontades que se agitam para traz do panno.

— Não serás nunca uma *cabotina* — disse austeramente a velha.

— Pois serei costureira! — respondeu Julia, com firmeza.

E no dia seguinte entrava para a casa de uma das modistas afamadas de Paris. Ramalhetas flores, laçarfitas, coser rendas — é quasi uma arte. Julia Regnault dedicou-se com ardor a esse trabalho. De quando em quando apparecia no *atelier* uma actriz celebre e a pobre costureirinha suspirava, humedecendo-se-lhe os lindos olhos...

Torturava-a o desgosto de ter falhado a sua vocação. Uma d'essas comediantes reparou na commoção de Julia e interrogou-a sobre o motivo das suas lagrimas.

Ouvida a resposta, immediatamente se encarregou de a fazer admittir no Conservatorio, o que não foi difficil. Os mestres não a distinguiram da vulgaridade.

No dia do seu concurso, ainda Julia estava convallescente de uma grave enfermidade. O publico viu uma rapariga pallida e debil e constrangeu-se. Era a ultima a dar as provas. Pela terceira vez se ia ouvir uma scena da *Escola dos maridos*. O jury estava cançadissimo; prestou pouca attenção e concedeu um segundo *accessit*.

Sarcey, que assistia ao concurso e que não se fatigava, quando se tratava de theatro, notou aquella novicia da

arte e reconhecer-lhe qualidades preciosas, que poz em relevo no seu primeiro folhetim do *Temps*.

Eis as suas palavras:

«Un parfum de poésie se dégage d'elle. Elle a dit, avec une chasteté fraîche et émue, la scène où Isabelle fait, en présence de son tuteur, une déclaration à Valère. J'ai été ravi de quelques unes de ses inflexions, qui étaient à la fois pures et pénétrantes. Ce n'est pas une beauté, c'est une âme...»

Tambem elle era uma alma — o mais sapiente e sensato dos criticos contemporaneos!

Isto bastou para que se reconciliassem Julia e a sua familia e para que se abrissem á joven actriz as portas do *Vaudeville*.

Ahi recebeu Julia Bartet as lições de Victorien Sardou e de Alexandre Dumas, revelando-lhe aquelle o movimento da vida moderna e ensinando-lhe este a modelar os caracteres.

Estes conselhos seriam nullos, se Bartet não possuísse, como possuia, uma intelligencia finissima e dotes superiores.

Ao cabo de sete annos, Bartet, já consagrada, entrou para a *Comédie Française*, onde alcançou rapidamente a primeira plana.

Os seus grandes triumphos são: *Denise, Francillon, Bérénice, Antigone, Iphigénie*, theatro de Musset e de Marivaux, *Martyre*, e *La nuit d'octobre*, em que se eleva á sublimidade poetica.

Ha a accrescentar os mais recentes: nas duas peças de Hervieu *La loi de l'homme* e *Le dédale* e no drama de Donnay *L'autre danger*.

São estas tres obras, com a *Bérénice*, de Racine, *Le jeu de l'amour et du hasard*, de Marivaux, *Le caprice* e *La nuit d'octobre*, de Alfred de Musset, que constituem o repertorio da actual visita de mademoiselle Bartet.

Um traço complementares de tão fina individualidade.

A illustre societaria da *Comédie* vive ha muito tempo em uma casa de nobre apparencia, na aristocratica rua de Rivoli, d'onde se avista em toda a sua magestade o panorama do jardim das Tuileries. Adornam as suas salas em grande numero preciosidades artisticas, quasi todas do seculo XVIII — sedas, pasteis, *bibelots* Saxe, *biscuits* de Sévres, o azul de Delft e de cor de rosa de Strasburgo.

Um admiravel retrato da dona da casa, pintado por Gustave Courtois, parece pertencer áquella época.



Antonio José da Silva (o Judeu)

Quando o nosso poeta por sua justificada innocencia, quando os seus amigos, testemunhas que haviam deposto a favor d'elle, o julgavam talvez absolvido, lavrava-se-lhe a sentença tremenda de relaxação a 11 de março de 1739. Mas elle nada sabia; e soffria resignado no carcere numero 6 do *Corredor meio-novo*, ora deitado em um sobrado, ora passeando com as mãos mettidas, como tinha por costume, nas mangas do roupão azul forrado de encarnado, que usava em quanto preso. Quantas vezes ali não teria motivo para repetir os seguintes versos, que annos antes fizera recitar a Amfitrião:

Sorte tyranna, estrella rigorosa,  
Que maligna infulsi com luz opaca,  
Rigor tão féro contra um innocente;  
Que delicto fiz eu, para que sinta  
O peso d'esta asperrima cadeia  
Nos horrores de um carcere penoso,  
Em cuja triste lobrega morada  
Habita a confusão, e o susto mora!  
Mas se acaso, tyranna, estrella impia,  
E' culpa o não ter culpa, eu culpa tenho;  
Mas se a culpa, que tenho, não é culpa,  
Para que me usurpaes com impiedade  
O credito, a esposa, e a liberdade?

O' que tormento barbaro  
Dentro no peito sinto!  
A esposa me desdenha,  
A patria me despenha;  
E até o céo parece,  
Que não se compadece  
De um misero penar.

Mas ó Deuses, se sois Deuses,  
Como assim tyrannamente  
A este misero innocente  
Chegaes hoje a castigar?

Mais de sete mezes depois de sentenciado, a 16 de outubro de tarde, foi-lhe feita a intimação, e entregue no Oratorio aos cuidados do jesuita Francisco Lopes. Bem podia dizer com o seu Polybio:

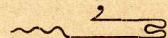
Se o recto instrumento  
Que vibras ingente  
De uma alma innocente  
Castigo não é:  
Ao duro supplicio  
Impávido vou.  
Não fujo, não temo  
Da morte os horrores,  
Que a rigida espada  
Em vida inculpada  
Já mais penetrou!...

tanto mais se soubesse que a sua velha mãe ficava na terra para penar e abjurar mais uma vez!

Passados tres dias estava elle na Eternidade!... E o seu corpo queimado e convertido em cinzas e vapores... Deus tenha a sua alma em gloria, pois elle já não era judeu!

Era Antonio José de estatura mediana, magro, alvo, de cabello castanho escuro, de feições e cara meuda, e tinha pouca barba.

F. A. DE VARNHAGEN.



## Primeiras representações

### Theatro do Principe Real

*O jockey á força*, operetta em tres actos, traducção de Accacio Antunes, musica de Victor Roger

No theatro do Principe Real, o mais popular de Lisboa e que tem aliás gloriosas tradições, não só pela especialidade do genero dramatico a que se dedicou desde longa data, e como tambem por terem pisado o seu tablado artistas do valor de Antonio Pedro, Cesar Polla, Gil e tantos outros; n'aquelle popular theatro, diziamos, estreou-se, no passado domingo, a companhia de José Ricardo, com o *vaudeville* *O jockey á força*, que muito agradou, quer pela variedade das situações engraçadas que se succedem ininterruptas, quer pelo esmerado desempenho, em que sobresaem Amelia Lopiccolo, cantatriz de opereta justamente apreciada, e José Ricardo, um dos mais graciosos e applaudidos actores comicos que temos visto, se porventura não é o primeiro da actualidade em palcos portuquezes.

N'um minuscuro drama d'amor, entrelaçou o auctor peripecias chistosissimas, sendo a principal causa do successo por elle alcançado, o proposito feliz com que inverteu as aptidões das personagens da pega, todas ellas exercendo cargos, misteres ou profissões evidentemente contrarios á sua situação social, que resulta uma enorme movimentação hilariante, repassada d'um comico irresistivel.

Demais, e este pormenor determinou o completo successo, *O jockey á força* está posto em scena pela forma cuidada que caracteriza a direcção de José Ricardo, sendo digna de notar-se a harmonia do conjunto, em que muito avulta a belleza da musica de Roger e a propria traducção, que não desdiz dos meritos, já consagrados, do nosso collega Accacio Antunes.



## MOVIMENTO THEATRAL

**Theatro Chalet.** — A inauguração d'este popular theatrino que se acha installado na feira de Alcantara, realisou-se no passado domingo, com a primeira representação da revista phantastica em tres actos e nove quadros, **Os timbales do Diabo**, original do sr. Penha Coutinho, com musica parte original e parte coordenada pelo maestro Esteves Graça.

Como trabalho litterario, esta produção do sr. Penha Coutinho não póde ser classificada como



uma obra prima. E' comtudo, no genero, muito aceitavel, decorrendo, em todos os tres actos, ditos espirituosos e algo picantes, proprios para o paladar do publico frequentador de theatros populares.

Na musica foi bastante feliz o maestro sr. Esteves Graça.

O theatro está construido com uma certa elegancia, muito asseado e é espaçoso, sabindo assim da vulgaridade dos theatros de feira.

A revista **Os timbales do Diabo**, desempenhada muito regularmente por uma modesta companhia, tem agradado francamente, sendo até dignos de especial referencia o guarda-roupa, que sem ser rico, é comtudo limpo e vistoso, o que demonstra o bom gosto dos srs. Araujo e Castello Branco e o scenario do sr. Cesar Maximo que é todo novo e bem combinado.

Os titulos dos quadros, que despertam franca gargalhada, são os seguintes:

1.º *A pesca do Zé Grigorio*; 2.º *Bichanos e Bicharrôcos*; 3.º *Uma cambalhota mestra*; 4.º *Sopa, cosido e assado*; 5.º *Brinquedos innocentes*; 6.º *Festejos de el rei Berimbau*; 7.º *No paiz do Fungáá*; 8.º *Empadas... e pasteis*; 9.º *Vá para o diabo!!!*

As enchentes teem-se succedido, sendo todas as noites muito applaudidos todos os interpretes, especialmente os artistas Julio Guimarães, Cesar Maximo, Augusto Martins, Julia Anjos, Anna Fortes e Cordalia.

Conforme haviamos dito no nosso ultimo numero, realisou-se na sexta feira passada no theatro Avenida a festa artistica de Ernesto Portulez, o activo empresario e intelligente actor d'aquella casa de espectaculos.

O theatro estava completamente cheio, agradando em geral o novo quadro *Coisas do arco da velha*, que os seus auctores encaixaram em substituição de outro, na revista **Vivinha a saltar!**

Portulez foi muito obsequiado pelos seus amigos que o brindaram com presentes, alguns d'elles de valor, e pelo publico em geral, que lhe fez prolongadas manifestações de apreço.

Francisco Costa, o estimado actor do theatro da Trindade, fez alli a sua festa artistica na quinta feira ultima com a applaudida operetta **Testamento da velha**. Teve farta colheita de brindes e de applausos que lhe dispensaram os seus numerosos amigos e admiradores.

Está definitivamente marcada para a noite do proximo sabbado a festa artistica, no theatro de D. Maria II, da applaudida e intelligente actriz Palmyra Bastos; representam-se o drama em dois actos, de Brandés, traducção do sr. Accacio Antunes, **Uma visita** e as comedias **Fogo no convento**, de Barrière, traducção do sr. J. A. Lopes, e **O desquite**, imitação do sr. Jayme de Séguier.

A distribuição da primeira é a seguinte:

*Charles Neergaard*, Ferreira da Silva; *Emilio Rephelt*, Fernando Maia; *Florizel Neergaard*, Palmyra Bastos; *Um criado*, Francisco Sampaio.

A distribuição da segunda:

*Paulo d'Avenay*, Augusto Mello; *De Mériel*, Carlos Santos; *Fortunato d'Illoy*, Joaquim Costa; *João*, Pinto de Campos; *Adriana d'Avenay*, Palmyra Bastos.

A distribuição da ultima:

*Heitor*, Ferreira da Silva; *Barnabé*, Joaquim Costa; *Elisa*, Palmyra Bastos.

E' hoje que no theatro D. Amelia se estreia a companhia de zarzuela. O espectáculo compõe-se de: **Alegria de la Huerta**, **Agua, azucarillos y aguardiente** e **Enseñanza libre**.

Muito animada a festa artistica da apreciada actriz Amelia Barros, realisada no sabbado passado no theatro da Trindade, com a engraçada opera comica **O cão do regimento**.

Foi justa a manifestação de apreço que o publico dispensou a Amelia Barros, porque ella é uma actriz intelligente e conscienciosa, predicados estes que a tornam querida por todos que a conhecem e que frequentam aquella casa de espectaculos.

Entrou em ensaios no theatro de D. Maria II a comedia em quatro actos **No tempo de Luiz XI**, de Alexandre Dumas, pae, traduzida pelo sr. Salvador Marques.

Foi assim distribuida:

*Conde de Candale*, Luiz Pinto; *Cavalheiro de Valcros*, Carlos Santos; *Commendador*, Joaquim Costa; *Jasmim*, Theodoro; *Condessa de Candale*, Cecilia Machado; *Luiza*, Luz Velloso; *Um official*, Pinto de Campos; *Um guarda-portão*, Francisco Sampaio.

No theatro da Rua dos Condes, que na proxima época vae ser explorado pela empreza Portulez & C.ª, representar-se-hão, entre outras, duas peças novas que teem por titulo, **O sire de Vergoj** e **Os galuchos**, tendo esta ultima musica original do sr. Adolpho Sauvinet.

Foram contractados pelo sr. Sousa Bastos para fazerem parte da companhia do theatro Avenida os actores Antonio Sá e Humberto do Amaral.

## Tauromachia

### Praça do Campo Pequeno

5.ª corrida

A corrida de domingo ultimo não agradou.

Quem primeiro e mais contribuiu para esse resultado foi o sr. Manuel dos Santos Correia Branco, que enviou um curro de animaes feissimos, composto de bichos de todas as edades, que foram

sahindo alternados desde o que parecia um perfeito *elephante* até aos que mais se assimilavam a *cabras*, e com a aggravante de nem todos mostrarem o mesmo tratamento.

Mas se ao menos houvesse por alli um bocadinho de bravura! Mas não, santo Deus! Simplesmente dois se salientaram um pouquinho mais, mas nem mesmo quasi vale a pena cital-os! Tudo aquillo era ordinario, tudo!...

Dos cavalleiros, foram José Bento e Simões Serra os que melhor estiveram n'esta tarde. José Bento, no 6.º, principalmente, teve ferros muito bons em sortes citadas com valentia e arte, e Simões Serra, quer no 4.º quer no 6.º, teve tambem trabalho de valor, já com os ferros largos já com os curtos, merecendo especial menção a bandariilha que deixou no primeiro que toureou.

Manuel Casimiro esteve igualmente muito bem no 4.º, no qual executou a sorte de gaiola magistralmente, recebendo grande e justa ovação, mas no 8.º já esteve menos afortunado.

Fernando de Oliveira nada fez em toda a corrida, nem no 1.º nem no 8.º touro. Teve uma má tarde.

A lide *a duo*, entre Fernando de Oliveira e Manuel Casimiro, por ser a que despertára mais curiosidade nos *aficionados*, foi por isso talvez a que resultou tambem mais inferior. Tanto Fernando como Casimiro estiveram muito longe dos creditos e fama que guindaram os dois artistas a conquistar o titulo de primeiros cavalleiros.

O *espada Bienvenida* não se nos mostrou o mesmo toureiro fino e de saber da corrida anterior.

Além de estar apathico esteve sempre desconfiado com os touros, não conseguindo sequer sujeitar um só com a muleta, nem mesmo o 2.º, que acudia com alguma nobreza á flammula.

Com as bandariilhas, teve dois bons pares a *quiebro* no 5.º e no 9.º, sendo superior o primeiro.

Dos bandarilheiros, uma grande gaiola de Theodoro no 2.º, ficando as bandarilhas mesmo nas pendulas, e ainda um par no 10.º, um par de Cadete no 2.º, outro par muito bom de Saldanha no 3.º, e mais não disse.

Dos restantes, Manuel dos Santos, com as bandarilhas, nada fez, e na *bréga*, regular; no 5.º executou o *quiebro de rodillas*. Vito está longe de nos convencer com o seu estilo de tourear a todo o vapor, assim como Eduardo Punteret com aquella forma de sahir aos touros levando as bandarilhas em posição horisontal e terminando com o pulinho no momento de cravar.

Theodoro, superior na *bréga*. E' o unico que tem coragem de se *abrir* em touros de respeito.

Os forcados, em duas pégas de cara no 2.º e 9.º. O 10.º, um touro de muito sentido, ordenando o cabo dos forcados que fosse pegado de cernelha, o sr. Alcarriol só conseguiu, ou mostrar a sua incompetencia no assumpto, ou então que esteve reparando para tudo menos para a lide que o animal deu. Tal ordem só motivou aquella monumental

3

### Folhetim d'O GRANDE ELIAS

## ANDRÉ DEL SARTO

Drama em dois actos, de Alfredo de Musset

CORDIANI

Não! não! tu que estás aqui, Damiano, ha quanto tempo me tens visto amal-a? Que tens a dizer agora, tu que tens ficado mudo, tu que tens visto durante um anno cada pulsação do meu coração, cada minuto da minha vida separar-se de mim para se unir a ella! E hoje é que sou culpado? Então por que sou feliz? Demais, que me dirás tu que eu não tenha dito cem vezes a mim mesmo? Sou um libertino sem coração? Já falei alguma vez em desprezo de todas essas palavras sagradas que, desde que o mundo existe, andam nos labios dos homens? Tenho dirigido a mim mesmo todas as censuras imaginaveis... e comtudo sou feliz! O remorso, a feia vingança, a dôr silenciosa e triste, todos esses espectros terríveis teem vindo apresentar-se á minha porta; nenhum poudé ficar de pé deante do amor da Lucrecia!... Vem commigo á minha casa de trabalho. Lá, n'um quarto onde ninguém entra, talhei no marmore a mais pura imagem da minha amante. Quero-te responder

deante d'ella; vem, o pateo está a encher-se de gente e vae-se abrir a Academia. (*Saem á esquerda.*)

SCENA IV

LIONEL e CESARIO

Nasce o dia; os pintores entram pela grade.

LIONEL

O mestre já se levantou?

CESARIO

Como o papa na egreja, é sempre o ultimo que chega e o primeiro quando lá está.

CESARIO

Quantos alumnos havia antigamente n'esta Academia! Como se disputavam os logares! Que successo que era a apparição de um quadro novo! No tempo do Rafael as escolas eram verdadeiros campos de batalha; hoje trabalha-se para viver e as artes mudaram-se em officios.

CESARIO

Tudo passa no mundo; a mim, o Rafael aborrece-me; foi bom que morresse.

LIONEL

Que genio aquelle!

CESARIO

Era um homem de genio effectivamente; mas que nos deixe em paz. Viste o quadro do Pontorno?

LIONEL

E vi n'elle o seculo todo; um homem incerto entre mil caminhos diversos, a caricatura dos grandes mestres afogando-se no seu proprio enthusiasmo, capaz de se segurar á capa gothica do Alberto Durer.

CESARIO

Viva o gothico! Se as artes morrerem, a antiguidade não poderá rejuvenescer; precisamos de coisas novas.

SCENA V

LIONEL, CESARIO, *pintores, etc.* e ANDRÉ DEL SARTO *sahindo do pavilhão*

ANDRÉ, *a um criado*

Dize ao Gremio que selle dois cavallos, um para elle e outro para mim; vamos á quinta.

(*Continua.*)



bronca, a que Manuel Botas com muita razão pôz termo mandando recolher o bicho, pois nunca ninguém seria capaz de o pegar.

A direcção, regular.

A entrada, pouco mais de meia casa.

C. A.

### A 6.ª corrida

No proximo domingo, dez touros de Luiz Gama, com os espadas Ricardo Torres, *Bombita chico*, e

Rafael Gonzalez, *Machaquito*, e suas *cuadrillas* de bandarilheiros e picadores. Eis a distribuição:

1.º touro, para Manuel Casimiro; 2.º, para Theodoro e Cadete; 3.º, para os bandarilheiros hespanhoes; 4.º, para Joaquim Alves; 5.º, para lide á hespanhola (*Intervallo*); 6.º, para Manuel Casimiro; 7.º, para Cadete e Thomaz da Rocha; 8.º, para lide á hespanhola; 9.º, para Joaquim Alves; 10.º, para os bandarilheiros hespanhoes.

*Este programma pôde ser alterado por qualquer motivo imprevisto.*

## Bibliographia

**Revista Internacional.** — Recebemos a visita do segundo numero d'esta interessante revista litteraria, que insere, entre outras gravuras, dois bellos retratos: um do brilhantissimo escriptor sr. Fialho de Almeida, outro do grande pintor portuguez Columbano.

O texto é de veras variado, e n'elle se destacam, firmando artigos, os nomes dos nossos mais considerados litteratos.

FABRICA NACIONAL  
DE  
**Papeis Pintados**  
DE Dias, Teixeira & C.<sup>a</sup>  
Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (couchés) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.

Depositos para venda a retalho

José Narciso d'Aguiar & C.<sup>a</sup> (F.<sup>os</sup>) \* \*  
13, Avenida da Liberdade, 17

\* \* José Miguel dos Santos em C.<sup>ta</sup>  
102, R. Nova do Almada, 104

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO  
25, UA DE S. SEBASTIÃO DA PEDEIRA, 27 — LISBOA

**MALA DA EUROPA**  
JORNAL SEMANAL, ILLUSTRADO, DE GRANDE FORMATO  
Propriedade de JOSÉ DE MELLO  
Redacção e Administração: Largo do Conde Barão, 50 - Lisboa

A MALA DA EUROPA, que entrou no seu DECIMO anno de publicação, insere em todos os numeros uma chronica, onde se dá conta dos acontecimentos politicos da semana, um desenvolvido noticiario de Lisboa e Porto, correspondencias de outras localidades de Portugal, de modo que basta lê-la para se ficar ao corrente de todas as principaes occorrenças.

A MALA DA EUROPA, com o titulo *La semaine portugaise*, publica tambem uma chronica em francez, destinada a informar os que desconhecem o nosso idioma, dos principaes factos da vida portugueza.

A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande profusão de gravuras, por vezes coloridas, reproduzindo os acontecimentos mais importantes da semana, retratos, vistas, etc., etc.

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

Santos, Vieira & C.<sup>ta</sup>  
**Romeu e Julieta**  
Todos conhecem estes dois nomes como sublimes modelos de amantes desditosos. A historia d'esses amores celebres acha-se descripta no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia de Shakespeare. Edição com gravuras. Cada fasciculo 50 réis, cada tomo 200 réis. Empresa Litteraria Fluminense, Rua dos Retrozeiros, 125 — Lisboa.

**Nestlé**  
Farinha Lactea

**Lanternas** Para illuminação de estabelecimento. — 2\$000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e conola.  
Pedidos á  
SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF  
Rua do Crucifixo, 116 — Lisboa

FABRICA NACIONAL **PAPEIS PINTADOS**  
DE DIAS TEIXEIRA & C.<sup>a</sup>  
Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (couchés) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.  
Depositos para venda a retalho: José Narciso d'Aguiar & C.<sup>a</sup> (F.<sup>os</sup>), 13, Avenida da Liberdade, 17; José Miguel dos Santos em C.<sup>ta</sup>, 102, Rua Nova do Almada, 104.  
DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO  
25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

**MECO & IRMÃO**  
DEPOSITO de  
**PAPEIS DE IMPRESSÃO**  
20, 21, 22, Largo da Abegoaria, 23, 24, 25  
LISBOA

**"A EDITORA"**  
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA  
Antiga Casa DAVID CORAZZI  
Premiada em varias exposições  
Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras  
(Catalogo de 1903 — Gratis)  
**Grandes officinas a vapor**  
TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS  
em todos os generos comprehendendo execução ou composição de desenhos e aguarellas  
Cartonagens e encadernações em percalinas, pelles ou tecidos de seda  
Modelos communs de grande phantasia  
PERFEITO ACABAMENTO — BOM GOSTO — PONTUALIDADE  
Preços modicos em todos os trabalhos  
PORTUGAL — Conde Barão — Lisboa  
Endereço telegraphico-TYPOEDITORA

**J. SANTOS ROCHA**  
Rua do Arsenal, 98  
Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados. — Sêllos para colleções. — Tabacos nacionaes e estrangeiros. — Illustrações estrangeiras. — Assinatura permanente de figurinos para homens e senhoras.

FABRICA NACIONAL  
DE  
**Tintas typo-lithographicas**  
CANDIDO AUGUSTO DA COSTA  
DEPOSITO  
Rua Ivens, 70 — LISBOA

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis